

Jornal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

| | |
|-------------------------|------------|
| Anno | 15000 réis |
| Semestre | 6000 |
| Africa (anno) | 25000 |
| Brazil (-) | 5000 |

PROPRIETARIO

Duarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

| | |
|--|---------|
| Por cada linha | 30 réis |
| Outras publicações contracto especial. | |
| Numero avulso | 40 |

OS PEINADORES, OS SEUS GALOPINS E AS AGUAS DO PEZO DE MELGAÇO

Do ha muito que se diz haver uma quadrilha espalhada pelos hotéis e caminhos de ferro para desviar das Aguas do Pezo de Melgaço os que vêem em demanda d'ellas, e que esta quadrilha é paga por uns *Bournays* que, não contentes com o seu, também querem o alheio.

A muitas afigurou-se-lhes que nenhum credito se podia dar a isto para ser tardio o seu desengano.

Esta quadrilha tem sua caverna como a de Caco, e urge desvendá-la. Na nossa missão de purificação da verdade e pelos interesses da nossa terra, vamos dar o nosso contributo a esta campanha, pois

Está firme, constante, está seguro;
Que menos é morrer que ser preluo.

Em 14 e 21 d'agosto de 1884 foi manifestado por Bento Maria Barbosa e Felix Thomaz de Barros, de Valença, na camara municipal de Melgaço, a prioridade do descobrimento de duas nascentes de aguas minero-medicinaes, encontradas no local do Pezo, de Melgaço, e logo em 13 de outubro do mesmo anno estabeleceram sociedade com diversos individuos de Melgaço e Valença para exploração das nascentes.

—Cresem a fama das aguas e a necessidade dos dous exploradores.

Antonio Maria Ranhada e seu tio Paulo, havia pouco chagados do Brazil á sua terra natal—Villar de Mouros, concelho de Caminha,—tiveram noticia de que para os seus padecimentos não necessitavam de ir a Mondariz em busca das suas aguas, porque as encontravam superiores no Pezo, de Melgaço, e por isso tomaram a sua decisão em procura do mineral recém descoberto com o mesmo afan dos sábios do Oriente em busca do Deus de Israel!

Gratos ás aguas, pela sua rapida cura, e ao desejo ardente de serem uteis a si e aos seus semelhantes, tomaram o arrojado empreendimento de, a pequena distancia da nascente, construir em uma casa que se proporcionasse para hotel; mas, se arrojado era essa construcção na quasi certeza de inutilizar um capital em sitio tão desviado de centro commercial, maior arrojado foi o seu na pertinaz lucta sustentada por muito tempo para conseguir, ainda a pezo de dinheiro, o terreno para tal construcção, em virtude dos confinantes ás aguas não quere-rem cedel-o! Vencida esta tama-

na lucta deitaram hombros á obra e eil-a concluida.

Julgando-se satisfeitos os dous Ranhadas por verem concluida a sua obra, e no direito de fazerem publico o seu estabelecimento, e a riqueza para Portugal de uma nascente que é superior em qualidades medicinaes ás de Mondariz, estavam longe, muito longe! de pensar que outra lucta se lhes preparava; lucta esta tão cobarde como infame por partir de portuguezes.

Aquelles dous exploradores venderam o seu quinhão sociavel a um . . . , ou a um tal *Bournay* qualquer,—que logo se apresentou no local das aguas para d'ellas se apoderar e as aterrar!!!

—Não o deixaram, porque o dono era outro:—(E deixarão-no ainda os novos empresarios? Vá n'este parenthesis . . .)

Mas o . . . que é ladino, provou as aguas, achou-lhe a coisa que todos lhe acham—superiores ás de Mondariz, e d'aqui data esta segunda lucta.

Mas deixemos por agora os galopins, e os seus amos, e demos logar ao artigo editorial do nosso confrade «O Noticioso», a quem pedimos venia para a sua transcripção, e ao seu illustre signatario—Mgr. Almeida Silvano:

Aqui chagado, ou antes tornado, mais viva se me tornou, entre todas as recordações, a memoria do bom amigo sr. Verissimo de Moraes, que muito bem conhece de certo, este sitio e tantos logares d'elle mo avivam a cada passo: no hotel onde sua presença sempre presenteira, alegrava a todos; nas aguas, onde sua avantajada e bem proporcionada figura, tanto avultava; nos passeios, que ella sabia amenisar com suas anedoctas; nas margens do rio, onde ás vezes levado nas azas dos tempos idos, se expandia em recordações sentidas e saudosas . . .

A pena de o cá não encontrar é só equal prazer que teria de o abraçar.

Se viesse veria alguns progressos que o sr. Antonio este anno introduziu já no Hotel do Pezo, que assim como é um grande benemerito das Aguas de Melgaço, assim terá um grande futuro.

Acrescentou a casa de modo que está concluido o 2.º andar, podendo acomodar uns 50 hospedes.

A largou a sala de palestra de modo que já lhe podemos chamar salão: a porta para o refeitório, com que communica, foi

transformada n'um elegante arco.

Para a cósinha comprou em Lisboa um fogão de 200\$000 rs. Em logar de um tem agora dois cosinheiros; e em logar de dois tem quatro creados de mezas.

O serviço de meza, ainda que o anno passado era já bom, satisfazendo geralmente os hospedes, a ponto que só algum exigente, e por certo menos auctorisado, torcia o nariz, também me parece muito melhorado. E se algum for ainda mascar da comida do hotel é porque tem o espirito de contradicção encarnado na lingua, e o seu testemunho terá o muito valor que o de certo quidam que desdenhava da comida de certa casa, onde estivera hospedado, dizendo que lá lhe haviam dado porco por leitão, e que em tudo mais era assim . . .

Como o dono da casa estava presente, e a este é que o tal queria arrelhar e redicularisar, saiu a campo, pede a palavra á roda que onvia o trocista, e diz:

Este senhor talvez tenha razão, é possivel que o leitão, que lá comen em minha casa, fosse porco, como diz, e que não prestasse para nada, mas o que é certo é que este senhor e outros companheiros comeram o tal porco como quem come leitão, e estava tão mau que o comeram quente, frio, e morno, e de todas as maneiras; e tão ruim estava que nem os ossos lhe deixaram!

Ora não de confessar que quem assim come porco por leitão, não gostando, era capaz de comer leitão como um porco, mesmo sem gostar. Não acham?

Gargalhada geral, e o homem entupido fez a resposta que teve a chamada. Desde então o desdenhador nunca mais tornou a fallar no leitão, e os ouvintes não cessam de lhe perguntar se era leitão ou porco? . . .

Pois será o caso, se alguém desdenhar do tratamento que o nosso amigo sr. Antonio aqui nos dá. Também conserva gratas lembranças do amigo e dos seus, pedindo o faça lembrado no primeiro ensejo.

Não deixarei de mencionar outros melhoramentos importantes, como o sejam o quarto de banho, quer de chuva, quer de tina, e acrescemento de mais onze quartos, com capacidade para mais uns desesseis hospedes, porque alguns são de duas camaras.

Estes são os progressos feitos n'um anno. E sendo elles tão reaes e patentes de admirar é que ainda ali em Valença, segundo consta por cá, haja quem desdenhe d'isto e faça do hotel um miseravel casebre, em que se dá um tratamento ainda mais miseravel. Soubé, ha dias, por um aguis-

ta que aqui está, do que se passou n'uma das hospedarias d'ahi, e que repugna acreditar sahisse de bocca portugueza. Foi o caso:

Haviam chegado a Valença duas familias, uma com direcção para as Aguas de Melgaço, outra ainda indecisa se para Mondariz, se para Melgaço, que desconhecia, ou só de nome sabia existir. Procurou informar-se com a gente do hotel. E sabe qual foi a informação recebida ou a resposta dada?

Disseram-lhe lá que isto aqui não prestava; que o hotel era assim a modo de taberna; que não havia coisa de geito, que era melhor ir para Mondariz . . .

Ora isto, sobre ser falta de patriotismo, o que é estupidez, e falta de verdade, o que é maldade. Se dissesse, quem quer que tal respondeu, que podia chegar aqui e não ter ou achar logar no hotel, por estar cheio e ser tanta a concorrência que é necessario esperar-se dias para ter logar, isso sim; se dissesse que a falta de iniciativa (que eu tenho lamentado sempre, como sabe) tem isto ainda pouco conhecido e sem que este sitio admiravel esteja já povoado de hotéis e cazas d'hospedes, também dizia a verdade; mas afirmar que este hotel, ainda que unico, não presta, é uma falsidade, ou filha da ignorancia, ou da estupidez, e em ambos os casos indigna da bocca d'um portuguez.

O amigo é boa testemunha da verdade dos factos, e por isso se unirá ao meu protesto, sentindo que haja em Valença homens de tão baixos sentimentos.

Porque aqui ha, no fundo, uma questio de patriotismo. Pois ha de ser-nos indifferente que o di-nheiro que se vai deixar ao estrangeiro fique em nos a casa?

Pois ha de ser indifferente que fiquem na nossa terra os seiscentos aguitas portuguezes que se calcula vão annualmente a Mondariz, onde gastam mais e lucram menos, geralmente fallando? E não será dever de todos nós, uma vez que as aguas e sitio d'ellas são immensamente superiores, atrahir para aqui, quanto possivel, e fazer derivar a concorrência estabelecida para Hespanha?

E' certo que nem todos podem vir, por falta de logar ou hospedagem; mas não se diga que a pouca que ha, em relação á necessidade que é ruim ou não presta. Isto sobre ser man portuguez é ser não cidadão, traidor á patria e á consciencia.

—Ao presente estamos cá no hotel para cima de cinquenta pessoas: julgo que cinquenta e quatro ou cincuenta e cinco. Hoje sairam seis hospedes, e são esperados sete. Entre os que sahiram conta-se o sr. commandador José Joaquim Rodrigues, de S. Julião, de Valença. Este poderá ser ouvido acerca das taes informações.

Chegou ha tres dias, o illustre madeirense ex.º sr. Barão do Jardim do Mar, um cavalheiro de fi-

no e esmerado trato, pertencente á nobre familia dos Camaras.

Aqui se encontra o velho amigo commendador sr. Guilherme Prubeiro e familia, um dos permanentes aguitas de Melgaço, e sen conhecido também do anno passado; o sr. Luiz Ferreira e familia, sympathico industrial de Lisboa e filho d'esta terra;

o interessante dr. Alves e senhora, seus visinhos de meza, no anno passado. Este diz ter ganhado amor ao nosso Miúdo, e sobre tudo a este paiz de encantos, sendo tel-o conhecido tão tarde;

o illustrado dr. Colido e familia, professor do lyceu de Lisboa, modelo de virtudes christãs;

o rev. abba de S. João, da Foz e um benemerito ex-missionario d'Africa e ao presente professor do Seminario do Bom Jardim, bom typo de beirão; muitas familias brasileiras e outras e outros cujos nomes ignoro.

Sabe o que é um hotel a cunha? pois assim está este, e serão outros tantos protestos contra os falsos informadores de Valença.

Das aguas nada posso adeautar ainda: o nascente e dependencias d'elle acham-se ainda como no anno passado. Só a vegetação é que deu um pulo admiravel: os platanos, que eram, pouco mais que pequenos arbores, já agora parecem arvores, que tornarão o local do passeio das aguas, um túnel de verdura.

As causas porque a empresa não fez progressos, e continua, sem effeito a boa vontade de alguns membros d'ella, já o amigo a sabe á maravilha para que agora o enfade com tal exposição.

Eu, como o amigo a tantos outros, lastimo o facto; mas digo que assim mesmo, tal como está, serve perfeitamente; e em Mondariz, com que tantos enchem o pupo, não se encontra casa melhor a não ser a fonte de Gandara, mas só para os hospedes do sambareador Peinado.

MGR. ALMEIDA SILVANO

A HERANÇA DO THIO

CONTINUAÇÃO

—Muito bem, meu filho, esses sentimentos boutra-me e não me sorprendem; mas para a execução do teu projecto ha obstáculos em que tu ainda não pensaste. Em certos actos da vida é indispensavel apresentar documentos officiaes, que são precisos para se entrar na posse d'um legado. Ed mundo será obrigado a apresentar certidão do seu nascimento. Depois, ajuntou ella com alguma hesitação, estás tu bem certo de que elle no teu logar imitaria a tua generosidade?

—Dividar d'isso, minha mãe; A calunnial-o; eu estou seguro da

AGÊNCIA
LARGO DO

sua afeição como elle pôde estar certo da minha.

A senhora de Flavy teve nos labios um sorriso de incredulidade.

—Seja, meu filho, disse ella; eu não quero alterar a tua confiança. Tu és senhor de dispor dos teus bens, mas deixa-me pedir-te uma promessa: quando tu lhe fizeres saber que vós sois nascidos de paes differentes, deixa-lhe ignorar qual de vós tem um nome que não é o seu.

—Eu consinto n'isso, minha mãe; se isso é uma prova, o resultado não é duvidoso para mim.

No mesmo dia, Henrique mandou um telegramma a Edmundo a dizer-lhe que viesse com urgencia a Chartres.

Logo que chegou conduziu-o para o seu quarto.

—O tio Heitor de Flavy morreu, disse-lhe elle.

—Já o sei.

—Tambem sabes que elle morreu sem deixar testamento?

—Ah! Ignorava isso!

—Por consequencia a sua fortuna vem á familia de Flavy, da qual o coronel era o representante.

—Eu sei isso.

—Mas ha uma cousa que tu ignoras, e que eu soube somente hontem. De nós os dois, um só é filho do coronel; o outro é filho adoptivo.

Em poucas palavras, elle conta-lhe a scena que se passou proximo do leito d'uma moribunda, mãe d'um filho do qual elle não lhe disse o nome.

—Meu caro Edmundo, ajuntou elle; a fraternidade que se formou entre nós desde o berço, não existe menor hoje; a revelação que acaba de ser feita não pôde trocar em nós cousa alguma. Unidos na ruim fortuna, não devemos nós ser o lambem na boa? Qualquer de nós conduzirá difficilmente o peso da sua opulencia se vir o outro submisso ás provas da sua pobreza.

Não pensas tu que ha entre nós uma igualdade para a qual o acaso do nascimento não deve trazer prejuizo? Dividamos como irmãos esta fortuna sobre a qual nem tu nem eu podiamos contar.

Edmundo escutava silenciosamente, e Henrique observava com olhar inquieto a expressão de hesitação que lhe notava no rosto.

A tua proposição, respondeu enfim, toma-me de improviso; deixa-me tempo para reflectir.

—Seja, reflecte.

Elles separaram-se, e Henrique procura sua mãe; a sua phisionomia estava profundamente triste.

Poz-se elle então a pensar, e viu que no espirito d'aquelle que se obstinava em considerar como irmão, a questão do dinheiro occupava um lugar que elle nunca teria supposto.

—Eu estou mediocrementemente surprehendida, respondeu-lhe a senhora de Flavy. Eu já sabia que o teu coração valia mais do que o d'elle.

Edmundo encarou friamente a situação e foi passear para o campo.

A lisonja e os seus successos no mundo, occasionaram-lhe sempre uma tendencia para a vaidade. Elle estava certo de que o nome de Flavy lhe tinha aberto os salões da alta sociedade, e na frequencia de jovens mais ricos que elle, tinha contrahido gosto para luxos e despezas fora de proporção com os recursos de que podia dispor.

Apesar de ser o mais novo, considerava-se como o verdadeiro representante d'uma familia illustre, muito mais que seu irmão mais velho; pois tinha-se elevado ante elle, o qual parecia reconhecer-lhe uma superioridade em que estava muito disposto a crer.

Agora que lhe tinham revelado que Henrique não era seu irmão, invocava uma multidão de recordações que esclareciam o passado e lhe pareciam outros tantos argumentos que vinham em apoio da these que lhe agradava adoptar.

Esta elegancia e distincção que concordavam em reconhecer-lhe não eram manifestos indícios?

Porque, enfim, a senhora de Flavy tinha tido por elle tanta indulgencia, e feito sacrificios, que se havia escusado de fazer por Henrique... Não devia ver n'isto a prova d'uma preferencia maternal para o filho verdadeiro sobre o filho de adopção?

Se Henrique tinha feito tanta insistencia em lhe propor a divisão, antes que os titulos de cada um viessem á luz, era evidentemente porque um plano todo em sua vantagem lhe segurava metade d'esta herança, da qual, legalmente, nenhuma parcella lhe deveria tocar.

A imaginação é inventiva quando se trata de achar argumentos em apoio d'uma these que sorri ao nosso orgulho ou á nossa ambição. Elle tinha começado pela forma duvidativa; logo a conclusão foi evidente aos seus olhos. Afirmava a si proprio que elle era o filho do coronel, e que Henrique era um estranho introduzido na familia, por adopção.

—Não, dizia para si, eu não serei estúpido; eu não deixarei zombar de mim como d'uma criança.

—A que estás tu decedido? pergunta-lhe Henrique quando se encontrou de novo com elle.

—Meu caro amigo, respondeu-lhe Edmundo, eu estou innitidamente sensível ás tuas palavras; mas

tenho muito escrupulo de por-me em contradicção com a lei; é ella quem se deve pronunciar.

—Oh! Edmundo, eu nunca teria acreditado que uma questão de interesses podesse elevar uma barreira entre nós.

—Succeda o que succeder, eu nunca esquecerei a amizade que nos tem unido.

Havia na sua linguagem um accento de ironia e orgulho que contristou o coração de Henrique.

—Durante o resto do dia a attitudão de cada um foi fria e contrangida; não restou nada do affectuoso abandono dos antigos dias. No momento de retirar-se para o seu quarto, a senhora de Flavy disse a Edmundo:

—Amanhã tu podes ir ao escriptorio do sr. Contais; elle está prevenido e entregará-te-ha os documentos que pertencem aos dois.

Depois, dirigiu-se a Henrique e ficando só com elle:

—E' elle quem assim o quiz, ajuntou ella.

No dia seguinte Edmundo saiu; esperaram-no ansiosamente durante muitas horas e não voltou. Muito inquieto, a sua mãe adoptiva, foi á casa do tabelião.

—Senhora, disse-lhe este, depois das suas instrucções mostrei ao senhor. Autresme os documentos do seu nascimento, os quaes demonstram, d'uma maneira indiscutivel, a sua identidade e a de vosso filho; elle impalideceu e ficou alguns instantes sem pronunciar uma palavra, depois do que, fez-me as suas despedidas com voz alterada e saiu bruscamente; segui-o com olhar e vi-o dirigir-se para a estação do caminho de ferro.

Henrique não pôde resignar-se com este rompimento e escreveu ao ausente uma carta muito tocante na qual lhe promettia considerá-lo sempre como seu irmão; mas esta carta foi-lhe devolvida sem ter sido aberta.

A senhora de Flavy procurava snavisar-lhe o desgosto da sua decepção.

—Oh! minha mãe, disse elle; a fortuna custa-me caro, porque a pago com uma amizade que esperava ver durar tanto como a minha vida.

(Trad. du Petit Journal)

Louis Cottan.

A Minha Cruz

Tambem se vive de dor; tambem se gosa soffrendo; tambem se morre d'amor; tambem se vive morrendo!

A vida não é esta vida; a vida co'a morte vem; a alma do corpo saide; a vida v'ra os mundos d'além!

FOLHETIM

O ESPECTRO

Meia Noite

Se presistirdes em vossa recusa, se quizerdes ser o vosso proprio verdugo, irei a S. Petersburgo, denunciar-vos-hei ao procurador geral do imperio e contar-lhe-hei a narração do vosso crime, além d'isso procurarei os parentes da victima, e os obrigarei a declararem-se contra vós... Não respondets? Como quereis que interprete o vosso silencio?

—Como a prova do que já vos disse, tornou-lhe Paradikin com firmeza, se me conhecereis mais

a fundo, saberíeis que as minhas resoluções são irrevogáveis.

—Pois bem, disse Voronitcheff preparando-se para se retirar, dou-te vinte e quatro horas para pensares melhor; por um lado uma velhice tranquilla e socegada, por outro, a infamia do supplicio, eis aqui o que te espera... Escolhe. Ao concluir estas palavras, desapareceu, e tomou o caminho onde deixara a sua carruagem.

Apenas Paradikin se viu livre de Voronitcheff, permaneceu algum tempo abismado debaixo do peso da mais profunda dor. Uma scena tão larga e violenta havia renovado as suas antigas feridas; os remorsos, um tanto amortecidos, porem não extinctos, s'apresentaram de novo com toda a sua força. Chamando em seu soccorro a religião, baixou á capella e ali aos pés do Redemptor se humilhou ante a sua vontade divina que quasi nunca consente, que um grande crime fique sem castigo.

Implorou a misericórdia de Deus, e offereceu-lhe o que já tinha passado e o que havia ainda de passar. No meio destas preces uma torrente de lagrimas veio desafogar seus tamentos.

O resto do dia, continuou passando-o agitado. A len-brança do seu crime mais do que nunca o affligia. A maior parte da noite passou-a epostando a cabeça ás mãos e apoiando os braços n'uma pequena mesa. Ali permaneceu entregue aos pensamentos quando um relógio de sala deu meia noite. A este som Paradikin ficou como petrificado.

Para não ouvir soar mais essa hora que tanto o atemorizava, ordenara que se tirassem as campainhas a todos os relógios... O que motivára pois esse successo extraordinario! Paradikin, levantou-se desorientado, quando o espectro que por espaço de trinta annos o não abandonara todas as noites, lh'appareceu mais uma vez.

Tenho soffrido mil dôres n'esta vida amargurada; tenho soffrido d'amorés... cruz p'ra mim moi pesada!

Deus do céu, Senhor, meu Pai, graças! Tua filha soccorre; dá-lhe forças, se não cae; dá-lhe a vida, se não... morrel

Porto, 20—8—97.

Anna Maria Vieira das N. d'Oliveira.

Factos & Noticias

Curiosa estatística

Ha cerca de 1:500 milhões de habitantes na terra.

Cada anno morrem 33.033.033.

Contam-se 3:066 idiomas e 1:000 religiões differentes.

O numero de homens e de mulheres é quasi igual, e a media da duração da vida é de cerca de 33 annos. Uma quarta parte dos homens morrem antes dos 15 annos. De cada mil pessoas 1 só chega á idade de 100 annos; apenas 6 por cento chegam aos 65, e não mais de 1 por 500 attinge os 80.

Alinda o tabaco

No estado de New York foi ha pouco votada uma lei que pune com penas diversas os incoeres de 16 annos, que forem encontrados fumando publicamente.

A lei funda-se em que os hygienistas estabeleceram que o uso do tabaco, n'uma idade em que o organismo se desenvolve extraordinariamente, acarreta graves perturbações nervosas e psychicas.

Os jurisconsultos tem tambem observado que a paixão de fumo conduz muitos individuos, em idade em que a razão e a vontade não estão ainda amadurecidas, ao roubo e ao alcoolismo.

João Chagas

Este incançavel trabalhador foi ha dias acommettido d'um ataque que o tem prostrado; dizendo-se que a acciçosa perseguição que se lhe ha feito ultimamente foi a causa primordeal.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

O assassino de Canovas—As ultimas horas

Confirmada a sentença de morte de Angiolillo e resolvida para as primeiras horas da manhã de vinte a execução do criminoso, tomaram-se, em Vergara, desde que para ali foi communicada a noticia, todas as providencias para que o justicamento se fizesse sem incidente. Chegaram a Vergara for-

ças militares, para prevenir qualquer alteração d'ordem.

A carta que o sentenciado escreveu ao pai occupava cinco folhas de papel de tamanho vulgar. Os jornaes hespanhoes não a reproduzem.

O condemnado levou a escrever a desde as quatro até ás seis da tarde. A letra era firme e bem talhada. A carta ficou em poder do juiz militar.

Um correspondente de Vergara diz que Angiolillo, falando com um guarda acerca do divertimento hespanhol das corridas de touros, o qualificon de diversa barbara.

Os ultimos telegrammas sobre a execução do assassino dizem:

Madrid, 19—Augiolillo será garrotado ao amanhecer.

Madrid, 20—Diz um despacho official que o assassino de Canovas foi garrotado, sem incidentes.

Formenores da execução

Quando notificaram a sentença a Angiolillo, este não se mostrou perturbado; recusou-se a entrar em oratório, dizendo que se achava muito bem na sua cellula. Queixou-se das frequentes visitas que lhe faziam os religiosos, apesar de lhes ter dito logo ao principio que nada obteriam d'elle. Nos ultimos momentos, mesmo, repellido um religioso que o exhortava a arrepende-se, e disse-lhe:

—Já que não pôde fazer-me sair da cadeia, deixe-me em paz. Eu me arranjarei com Deus.

Dormiu algumas horas na noite de quinta para sexta-feira, acordando ao romper do dia. Durante as suas ultimas vinte e quatro horas, não perdeu um só instante o sangue frio; o pulso, segundo declara o medico da prisão, accensava 70 a 72 pulsações. Pelas 8 horas tomou chocolate e um copo d'agua, e meia chavena de calco no momento de partir para o cadafalso. Entregaram-lhe, pelas nove horas, uma longa carta da mãe, á qual respondeu rapidamente. Quando, lhe perguntaram o que se devia fazer da carta da mãe, pediu que a enterrassem com elle; Quando o carrasco lhe foi, segundo o uso, pedir perdão e vestir-lhe a roupa dos condemnados á morte, fez ao principio objecções; mas depois elle proprio envergon o vestuario, desde que lhe disseram que a lei assim o exigia.

Caminhou com firmeza desde a sua cellula até á escada do patibulo. Ahí, despediu-se dos juizes, e do defensor; depois subiu só os 24 degraus e, sem o auxilio do verdugo, collocou-se no banco e pediu para pronunciar uma unica palavra.

Com voz clara, disse: —Germinal! Ataram-lhe os joelhos ao ban-

d'um personagem que não mais perderemos do vista. Vamos ver em um só individuo dois homens inteiramente distinctos. O primeiro é um escravo, um criado, cuja mocidade se perde pelos máos exemplos dos seus perversos amigos, porem cuja educação fora mais esmerada que a que costumam ter os de sua classe. Havia aprendido o francez, o allemão, o italiano, e os principios d'algumas sciencias.

Quando completou vinte e cinco annos esta educação superior ao seu estado, fez olhar com horror o seu abatimento e eserevidão. Abalada a sua fidelidade pela ambição das riquezas, e quasi abrigado pelas circumstancias, e pela esperanza da impunidade commetteu um crime atroz.

O exilio prodigioso de sua industria lucrativa, mostrou-lhe porem a verdade. O malvado tornou-se homem de bem.

(14) Continúa

co e os braços ao poste, mas elle não deixou cobrirem-lhe a cabeça. O executor moveu a manivella. O corpo teve um ligeiro movimento: a cabeça inclinou-se para a direita, com os olhos muito abertos. O medico verificou a morte. O corpo, depois de ter ficado exposto até ao pôr do sol, foi enterrado no cemiterio civil.

Uma eleição em Coura

O supremo tribunal administrativo confirmou nillimamente a eleição da confraria do Espirito Santo, que, pelos modos é tão pingue como a da Penada para os figurões dos Arcos; mas, o sr. governador civil parece que não quiz estar pelos autos e, sob pretextos quaesquer metteu uma commissão com a qual, dizem os seus adeptos de Coura, fica invalidada a juizella suprema deliberação. Se assim é, mais uma vez ficará demonstrada uma moralidade progressista.

Uma estúpida brincadeira

Um tal António Ribeiro dos Santos intendeu que devia queimar a correspondencia que se achava em um marco postal na rua da Alegria, Porto; e por isso, sem mais que nem porque, Zaz! atirou para dentro do marco com uns poucos de fosforos accesos, queimando assim parte da correspondencia que ali se achava.

Umaz pázadas

Diz o «Janeiro» que ha dias, em Varché, Mandel Branco, de 49 annos, prostrou morto, com duas pauladas na nuca, Manoel Feijão, de 20 annos. Interrogado o maldandro sobre a causa do attentado, respondeu: Dei-lhe duas pázadas, porque foi dizer mal de mim e meu amo(!)

Enlace

Dizem-nos que em breve se realisará o enlace matrimonial da ex.ª sr.ª D. Maria de Souza e Castro Moraes Sarmiento, da casa do Pombal, com o sr. Luiz José de Sousa Pinto, estimavel cavalleiro da freguezia de Remoães.

Partida

Devido ao grave incommodo de saude de seu tio, rev. abbade José Maria d'Almeida, retirou-se ha dias das aguas do Pezo Mgr. Almeida Silvano, illustrado professor do Seminario de Lamego. Sentimos do coração a ausencia d'este cavalleiro e fazemos votos, os mais sinceros, pelo breve e completo restabelecimento de seu tio, sr. José Maria d'Almeida.

O Jornal dos Romances

Recebemos o n.º 19 correspondente a esta semana, do interessante «Jornal dos Romances», que insere neste numero os bellissimos romances Joanninha a costureira, O Romance d'um Soldado, A cidade Aerea, o final das Tragédias da vida, «Dedicção», Pa-lestra scientifica, Lição de catho-ismo e variadissima secção re-creativa.

Este jornal, unico em Portugal, encontra-se á venda em todos os kiosques e na sêda da Empresa, rua de D. Pedro 178 —Porto. Preço: 20 réis por semana.

Lição pratica

José Dupravé foi ultimamente julgado com intervenção do jury e condemnado em um dos tribunaes de França tornando-se notavel pelas suas respostas.

José Dupravé é homem dos seus 40 annos de idade, de physionô-

mia vulgar, não se manifestando, ao vê-lo, tão feaçanhuo criminoso.

Vejamos: —Como se chama, interroga o Juiz?

—Joseph Dupravé.

—Onde nasceu?

—Em parte alguma fixa.

—A sua idade?

—A dô ar.

—Receben uma edncação muito detestavel?

—Não recebi educação alguma; o pouco que sei devo-o a mim mesmo.

—Onde encontrou o exemplo de todos os males e crimes que têm praticado?

—N'este livro, que roubei da estante de um livreiro.

—Como se intitula?

—As bellezas da historia.

O Juiz, variado de tom:

—E' accusado de, ao ter comparecido ante o tribunal com uma rapariga de maus costumes, de cujos beneficios você participava, e que estava coberta apenas com uma capa de merino... lha ter tirado, deixando-a completamente nua em pleno tribunal?

O Réu—Eu tinha lido que Thy- né se valen d'este meio, e esperava ganhar a minha causa repetindo-o em meu proveito.

Isto é apenas um detalhe.

Passemos aos factos da accusação.

O Juiz:—A 12 de fevereiro de 1897 penetrou você em uma casa do Bosque Colombo e assassinou ali toda uma familia, o avô de 87 annos, o marido, a mulher, e os filhós?

Réu:—Eram protestantes. Acreditei que procedia bem imitando Carlos IX, Catharina de Medicis, Luiz XIV, a quem dão se moveu processo criminal.

Juiz:—Em seguida, reuniu lenha, amarrou a um poste uma pobre creada que defendia seus amos, e pegando fogo á lenha, que previamente pôz sob os pés da desgraçada, queimou-a viva?

Réu:—Julguei do meu dever tratar esta heretica como um distincto prelado tratou a donzella d'Orléans.

Juiz:—Mezes depois, intentou um processo contra uma sua prima por causa de uma herança. Levou a sua competidora a um lugar ermo e fez-a assassinar por dois homens?

Réu:—Tinha lido que Henrique III procedeu desse modo com o duque de Guisa.

Juiz:—Abjurou da religião catholica, em que nasceu, e abraçou a religião judaica, afim de casar com a viuva d'um rico commerciante de quadros?

Réu:—O cavalleiro Henrique IV dizia que Paris valia bem uma missa e eu pensei que a viuva esra-elita valia bem uma abjuração.

Juiz:—Tinha um filho de uma costureira de Montmar com quem teve relações na sua juventude?

Réu:—Não o nego.

Juiz:—Esperando evitar todo o obstaculo ao seu casamento apunhalou o seu proprio filho?

Réu:—Condemnei-o á morte quando nasceu; antes de mim fe-lo Pedro, o Grande, e o exemplo pareceu-me digno de seguir; além d'isso devo, dizer, aos srs. jurados, que o meu filho se chamava Alexis, tal qual como o filho do Czar.

Juiz:—A môr parte dos seus parentes envenenou-os?

Réu:—Alexandre VI suggeriu-me esta ideia, pois tambem assim quiz reunir todas as fortunas disseminadas.

Juiz:—Tinha você costumes detestaveis. Conceben uma grande paixão pela mulher de um cocheiro e mandou o pobre marido para a provincia a fim de se lhe apoderar da mulher?

Réu:—Luiz XIV adoptou o mesmo processo com madame de Montespan.

Juiz—Descobriu-se no fundo de um jardim, que você alugou um subterraneo onde atraia as raparigas da vizinhança?

Réu:—Sim, senhor. E chamei-lhe o Parque dos servos, em honra a Luiz XV, que fez o mesmo.

Juiz:—Emfim, tem-se manchado em toda a casta de crimes?

Réu:—Não tanto. A historia conduziu-me a isso. Henrique VIII, diz Mardochea, foi viuvo de sete rainhas; matou dez cardeaes, dez-andôve bispos, treze abbades, quinhentos priores, setenta e um conegos... Nunca serei um criminoso da grandeza de Henrique VIII.

—Depois de uma eloquente peroração do advogado geral Leferonte e de uma admiravel defesa de Mr. Pierate, o jury retirou-se para deliberar.

Por unanimidade, Depravé foi condemnado á pena de morte com applicação da lei Berenger.

Declaração

A redacção e administração d'este jornal declara e faz publico que se promptifica a publicar, gratuitamente, todos e quaesquer annuncios judiciais, ficando somente os interessados sujeitos ao pagamento do sello dos mesmos annuncios e dos exemplares que tiver de fornecer aos srs. escriptvães.

Cartão de Parabens

Fazem attas:

Domingo — a ex.ª sr.ª D. Carolioa Candida Gomes Pinheiro.

Quarta-feira — o sr. Arthur Correia dos Santos.

Carteira

Regressaram: —Da Praia d'Ancora, os srs. João Pires Teixeira e Aurelio d'Araujo Azevedo.

—De Monsão, o sr. José Augusto Teixeira.

—Partiu para Obidos, o sr. Manuel José da Costa, digno escripturario de fazenda.

—Para o Porto, o sr. Joaquim Luiz Esteves, sua ex.ª esposa e cunhado, sr. Antonio Carlos Esteves.

—Para Ancora, o sr. Justiniano Antonio Esteves e interessantes filhinhos.

Annuncios

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas ilhas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

CONTRA A TOSSE KAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorizada pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules no Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

As Familias, Collegios.

Bordadeiras e Modistas

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excelente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sabe duas vezes por mez no Porto; e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima colleção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de côres; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retracto e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios scientificos ou artisticos, etc..

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerce a todos os assignantes de anno, que pagnem adiantadamente, um magnifico retracto a oleo GRATIS.

Preço das assignaturas

Anno, com direito ao brinde. 15300 réis
Semestre, sem direito a brinde. 700

Os srs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas do 15300 réis, uma photographia do maior formato possível e mais 100 réis para despesas do correio.

A «Bordadeira e Moda Portugueza» está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empreza da «Bordadeira»—Rua do Calvario, 17—Porto.

PHARMACIA BARREIRO (PERCUMARIA) Pós de arroz superior Arminhos para applicação dos dentes. Agnos de colonia finas. Escovas para a cabeça. Cosmeticos Pós de dentes Pincéis para barbelhos. Sabão em pó. Soluções de diferentes qualidades. Agua Florida Tomito Amarello Rham & Quibe Tinturas para alghieira. E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preço baratissimo.

ATELIER PHOTOGRAPHICO DE SILVA AMORIM 16, Rua de S. Sebastião, 18 VIANNA DO CASTELLO Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis. Perfeição e nitidez Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde. RETRATOS MIGNONET A 800 REIS A DUZIA Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. Especialidade em retratos de creança. Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho. 16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18 VIANNA

Nesta mesma casa encontra-se montada a RELOJOARIA MODERNA que esteve, na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios, por mais difficéis que sejam. Rua de S. Sebastião, em frente ao Grande Hotel Europa VIANNA

Antonio Augusto d'Araujo & C.^a

S. GREGORIO—MELGAÇO
COM
ARMAZEM
DE

Fazendas, Merceria, Ferragens, Drogas e Miudezas

Algodão em fio, branco e de côr; Babairos; Baetas; Blonde; Bordados; Cache-nez; Camisas; Camisolas; Casemiras; Caroulas; Chales; Chapas, de lã e feltro; Chapeos de chuva; Cbeviotes; Chitas; Cobertores; Colchas; Cotins; Entremeios; Escovas; Fitas; Flanelas; Fumos; Galões dourados e pretos; Gravatas; Guardanapos; Lãs; Lenços de algodão, lã e seda; Meias; Merinos; Morins; Oxfores; Pannos crús e branqueados; Pannos pretos; Piugas; Rendas brancas e de côr; Riscados; Sarginha; Setinetas; Setins; Sombriñas; Tafetás de seda; Toalhas de Guimarães; Toalhas turcas; Toucas de lã para creança; Veludinhos; Zephyros; etc. etc.

Arros; Asucar; Azeite; Azeitonas do Douro e Elvas; Bacalhau; Bolacha; Biscoitos; Café; Chá; Farinha de trigo; Massas; Especialidade em Presuntos; etc.

Aço; Arame de espinhos; Arcos de ferro; Barriz; Canecos; Chumhadouros; Chumbo em chapa, barra e grão; Copos de vidro; Cordas; Dobradigas; Estanho; Fechaduras; Fechos pedreses; Ferrões de barão; Folha de flandres; Foucibas; Garrafas; Graxa; Gualdas; Limas; Louça; Machadas; Pannelas de ferro á portuguez e hespanhola; Parafusos; Pomada para limpar metaes; Pregos d'aramé; Ditos de ferro; Bastilho; Bede d'aramé; Soccos; Sovêlas; Torneiras; Trincos; Triquetas; Vassouras de piassava; Verguinha, lbama, vergalhão e chapa de ferro; Verrumas; Zinco; etc.

Alvaiade em pó e massa; Anilinas; Brochas; Cal; Campeche; Caparrosa; Cimento; Colla; Enxofre; Gesso crê; Gesso d'estuque; Lixa; Molduras douradas; Oleo; Ouro em folha; Pedra hume; Pinceis; Purpurinas; Secante; Tijolo; Tintas de côres, amarelo d'Italia, azul carmin fino, laca roxa, roxo d'Italia, senopla, terra sene, verde, vermelho, etc.; Verdete; Verniz Boneca, Chrystal, Copal, Flatting; Vidros, etc.

Alfinetes; Anzóes; Bonecas; Bolões; Canelas; Crrros de linha branca e de côr; Colchetes; Dedaes; Evelynopes; Espelhos; Fivellas; Ganchos; Grinaldas de flores; Lapis; Linha para bordar; Dita para marcar; Papel; Pentas; Sabonetes; Sapatos da liga; Torçal de côres; etc.

MACHINAS SINGER — PARA COSTURA — Grandes descontos a prompto pagamento.



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA—PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCEARIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de
RISCADOS
a 50 reis cada 0^{ma}66.

CASTORINAS
a 300 reis o metro.

CHEVIOTES
desde 660 a 15000 reis.

GRAVATAS
a 170 reis

OXFORD
a 80 reis

FLANELA DE ALGODÃO
a 110 reis o metro

MORINS
desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero

CAMIZAS
a 400 e 450 reis de bom riscado

CAMISOLAS
desde 200 até 420 reis

CEROULAS
desde 200 até 300 reis

PANNOS CRÚS
desde 55 até 110 reis, os melhores.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de nns salios que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás rels fazendas hespanholas.

CASIMIRAS
desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades.

COTINS
a 80 reis e muitos preços

CALÇADO
de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis.
Para homem desde 15100 até 15800 reis

GUARDA-SOES
ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

Vassoiras. Ferro.

Tintas. Oleos. Vidros

TELHA E CAL
a preços sem competencia

LOUÇA
Bolacha e doce
de diferentes qualidades.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro
Publicação portugueza e igual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.
Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional
Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.
Estão publicadas:
Poesias de João de Deus.
Madona do Campo de Santo de Fialho d'Almeida.
Cartas d'uma religiosa Portugueza.
Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas
Descripção geral da guerra em Lourenço Marques. — 1 vol. 160 rs.

Santo António
Sernão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa. — 1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa
Por Emilio Castellar. — Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado
Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica
2 volumes por mez. — 1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.
Obras de Julio Verne.
Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionais e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES
MONSÃO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO
É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, qn e vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de merceria.

Sortido completo em cotins, pannos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 reis o metro. Guardanapos a 25 reis. Camisolas a 100 reis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 reis vendem-se a 15200 reis, outros ditos de 15500 reis vendem-se a 15000 reis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galliza.

CAFÉ MELGACENSE
JOSÉ CANDIDO LOPES

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos ános do Porto e da Companhia Vinicola. Bebidas alcoolicas como:
Chartruese, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores—granito, ouro, prata e pimenta, genebras, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VER PARA CREN

O "JORNAL DE VIAGENS"

AVENTURAS DE TERRA E MAR.

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo
Noticias geographicas
Descripções e narrações curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACOES
POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 800 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 125000 reis francos.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

Editor—MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO